



A IMPORTÂNCIA DE VIVENCIAR OS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA

NASCIMENTO, Cristiane Araújo¹;
BARBOSA, Nirliane Ribeiro,
SANTOS, Natanna Weslane;
SILVA, Bárbara Katrine da;

INTRODUÇÃO: Atualmente a violência ocorre em todos os segmentos sociais e políticos e, conseqüentemente vem sendo percebida e divulgada tanto em nível nacional quanto internacional (SCHWANCK et al., 2005). Pelo elevado número de vítimas que acarreta e pela magnitude de seqüelas orgânicas e emocionais que produz, a violência configura-se no início do século XXI como grave problema de saúde pública em diversos países (DAHLBERG; KRUG, 2002). Diante desse contexto de alta magnitude da violência e a alta mortalidade por essas causas, vários estudos têm destacado a importância da atuação dos serviços de saúde no reconhecimento e no enfrentamento desse problema, em particular nos casos de violência doméstica. No entanto, apesar de os serviços de saúde representarem um campo de assistência e acolhimento de vítimas de violência, os usuários deparam-se com respostas inadequadas dos profissionais de saúde, barreiras do próprio serviço para que a usuária exponha sua situação traduzidas em não confiança no profissional para relatar o problema enfrentado. Historicamente, o setor saúde olhou para o fenômeno da violência enquanto expectador ou contador de eventos e atualmente os profissionais de saúde acabam se confrontando com esta realidade em sua prática cotidiana, porém nem sempre preparados para assumir tais atribuições (GOMES et al., 2002). Uma das dificuldades do profissional de saúde pode estar relacionada ao fato dos currículos das universidades brasileiras, salvo experiências pontuais, demonstrarem inadequações de conteúdo e de práticas pedagógicas para o exercício de atividades que envolvam a pluralidade das necessidades do sistema de saúde, inclusive na temática da violência (ROSA et al., 2010). Diante dessa realidade, e considerando-se que a formação universitária se refletirá na assistência prestada e no acolhimento da população usuária dos serviços de saúde, faz-se necessário, durante a academia, um conhecimento mais profundo do funcionamento dos serviços de assistência à mulher vítima de violência. **Objetivo Geral:** Relatar a experiência de uma proposta metodológica da disciplina de Saúde da Mulher I, referente a uma visita de discentes do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas *Campus* Arapiraca a serviços de apoio a mulher vítima de violência doméstica e a seus familiares no município de Arapiraca - AL. **Metodologia:** Trata-se de um relato descritivo exploratório de uma metodologia utilizada na disciplina de Saúde da Mulher I. A mesma foi realizada por meio da

¹ Especialista em Enfermagem Obstétrica; Mestre em Ensino na Saúde; Professora de Saúde da Mulher do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. ¹E-mail do relator: cristianearaujonascimento@hotmail.com

problematização com a aplicação do método Arco de Maguerez, que visa um crescimento coletivo do facilitador e do aprendente, mediante a interação dialógica, baseada nos princípios de saberes e troca de experiência, visando uma inquietude pela busca incessante de conhecimentos, provocando a capacidade reflexiva e crítica dos discentes. Possibilita que os mesmos possam retornar ao seu ponto inicial dotado de capacidade para transformar o contexto ao qual estão inseridos. Na unidade I da metodologia utilizada, os docentes propuseram visitas técnicas a serviços que oferecem suporte a mulheres vítimas de violência, com o objetivo de discutir a identidade feminina no contexto epidemiológico e social referente a questões de vulnerabilidade, gênero e etnia, a fim de planejar estratégias de cuidado a mulheres que vivenciam violência doméstica e sexual, por meio da observação da condição em que a vítima e seus familiares estão inseridos. A turma foi dividida em grupos, que foram distribuídos para visita nos seguintes locais: Secretaria de Saúde (Coordenação de Saúde da Mulher), Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), Instituto Médico Legal (IML), e Delegacia da Mulher. Durante a visita os discentes tiveram a oportunidade de conhecer a dinâmica desses serviços de apoio, bem como relacionar os recursos disponíveis para esse amparo, mediante o que é preconizado pelas políticas de atenção a Saúde da Mulher, subsidiando-os a uma análise crítica e reflexiva das práticas de atendimento às mulheres vítimas de violência existente na comunidade. **Resultados:** As visitas proporcionaram aos acadêmicos uma visão ampla de como a assistência a mulher vítima de violência deve ser realizada, e a observação de sua execução na prática, permitindo uma reflexão crítica e comparativa sobre a realidade. Foi possível observar aspectos negativos, como o despreparo dos profissionais em notificar as ocorrências, e dificuldades no acolhimento, o que permite a insegurança da vítima diante da situação. Com isto, os aprendentes puderam perceber a importância de serem inseridos nesses serviços, com a finalidade de aprimorar o conhecimento como acadêmico e futuros enfermeiros. Obtendo consciência do seu papel no apoio a esse público, a partir do acolhimento e da adoção de medidas humanizadas que minimizem o sofrimento da paciente. **Conclusão:** É indiscutível a relevância da inserção de acadêmicos no conhecimento desses serviços especializados, visto que a maioria dos profissionais inseridos nos mesmos parece não estar capacitada, limitando-se a usuária como paciente, sem visualizar o contexto a qual ela se insere. A intervenção nas situações de violência cabe a todos os serviços estatais, polícia, justiça e saúde, e os que atuam nesses setores devem ser preparados para atender esse tipo de usuária. Concordamos com Garbin e colaboradores (2006) sobre o preparo dos profissionais de saúde nesse contexto deveriam acontecer ainda nas universidades, de modo a formar não só melhores profissionais, como profissionais humanizados. É importante que os acadêmicos visualizem a magnitude desse problema, e que possam planejar a sua atuação como futuro profissionais enfermeiros, capazes de considerar a complexidade da violência, procurando maiores recursos no combate a violência doméstica e sexual. **DESCRITORES:** Violência, violência doméstica, violência contra a mulher. **REFERENCIAS:** DAHLBERG, L.L.; KRUG, E.G. **Violence: a global public health problem. World Report on Violence and Health.** Geneve: World Health Organization, 2002. GARBIN, C. A. L; GARBIN, A. J. I; DOSSI, A. P; DOSSI, M. O. **Violência doméstica: análise das lesões em mulheres.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(12): 2567-2573, dez, 2006.

¹ Especialista em Enfermagem Obstétrica; Mestre em Ensino na Saúde; Professora de Saúde da Mulher do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – Campus Arapiraca. ¹E-mail do relator: cristianearaujonascimento@hotmail.com

GOMES, R.; PINHEIRO, M. F.; JUNQUEIRA, S.; SILVA, C. O.; JUNGER, W. L. **A abordagem dos maus-tratos contra a criança e o adolescente em uma unidade pública de saúde**. Cienc. Saude Colet., v.7, n.2, p.275-83, 2002.

ROSA, R.; BOING, A. F.; SCHRAIBER, L. B.; COELHO, E. B. S. **Violência: conceito e vivência entre acadêmicos da área da saúde**. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.14, n.32, p.81-90, jan./mar. 2010.

SCHWANCK, R. H.; PAULETTI, G.; ZORZO, J. A. T.; GOMES, V. L. O. **A Percepção de formandos de enfermagem a cerca da violência contra criança**. Cogitare Enferm 2005 mai/ago; 10(2): 41-46